

IMPACTO SOCIAL: REQUALIFICAÇÃO DE PRAÇA EM SANTANA DO ARAGUAIA/PA

SOCIAL IMPACT: REQUALIFICATION OF SQUARE IN SANTANA DO ARAGUAIA/PA

Data de aceite: 25/08/2022 | Data de submissão: 09/10/2022

VASCONCELOS, Cláudia, PhD. PósARQ, UFSC.
UNIFESSPA/IEA, Santana do Araguaia, Brasil, E-mail: claudia.vasconcelos@unifesspa.edu.br.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0629-0083>.

LIBRELOTTO, Lisiane Ilha, PhD. IPLeia, Portugal.
UNIFESSPA/PósARQ, Florianópolis, Brasil, E-mail: lisiane.librelotto@gmail.com.
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3250-7813>.

RESUMO:

Este artigo apresenta uma análise social do projeto de requalificação de uma praça localizada na cidade de Santana do Araguaia/PA. A definição do programa de necessidades foi feita mediante reunião com os moradores, para delimitação de usos, coletivo e comunitário, para que o equipamento urbano suprisse as suas reais demandas. A equipe multidisciplinar buscou uma proposta para o atendimento dessas necessidades, considerando materiais locais, aspectos culturais/ambientais, bem como seu impacto social para o município. O resultado obtido foi um projeto com área de 7.557,00m², constituída de infraestrutura e equipamento comunitário. Portanto, a proposta buscou entender a necessidade real, bem como as expectativas, para o desenvolvimento e finalização do projeto que foi disponibilizado a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE:

Impacto Social; Requalificação; Architecture; Civil Engineering.

ABSTRACT:

This article presents a social analysis of the requalification project of a square located in the city of Santana do Araguaia/PA. The definition of the needs program was carried out through a meeting with the residents, to define uses, collective and community, so that the urban equipment could meet their real demands. The multidisciplinary team sought a proposal to meet these needs, considering local materials, cultural/environmental aspects, as well as their social impact for the municipality. The result obtained was a project with an area of 7,557.00m², consisting of infrastructure and community equipment. Therefore, the proposal sought to understand the real need, as well as expectations, for the development and completion of the project that was made available to the community.

KEYWORDS:

Social Impact; Requalification; Architecture; Civil Engineering.

1 INTRODUÇÃO

O artigo aborda sobre um projeto de requalificação da praça localizada na cidade de Santana do Araguaia/PA. A proposta compreende parâmetros da sustentabilidade voltado para a promoção de um impacto social positivo a comunidade do entorno. O trabalho está delimitado apenas no quesito social, observando a qualidade de vida da população, a partir do ambiente construído projetado para ser um espaço acolhedor e de uso coletivo, com paisagismo e acessibilidade.

A demanda da comunidade do conjunto habitacional Residencial Araguaia era por um ambiente com estrutura e o uso seguro, pois atualmente o espaço encontra-se em desuso por questões de vulnerabilidade social e falta iluminação pública, tornando o equipamento urbano propício à marginalidade.

O terreno possui área de 6.852,64m², permitindo uma proposta de requalificação com atributo de espaço acolhedor, inclusivo e seguro. Ou seja, a concepção do projeto de uso coletivo buscou o atendimento de aspectos sociais da comunidade de baixa renda. A praça está localizada num conjunto habitacional que foi direcionado a servidores públicos municipais e a população de baixa renda.

A praça quando requalificada pode atender o convívio social não só dessa comunidade, mas de seu entorno imediato. A proposta considerou aspectos humanizados para o atendimento da comunidade de baixa renda causando, impacto positivo a cidade, com o uso de equipamentos urbano e comunitário.

A infraestrutura básica é um direito fundamental do cidadão amparado pela Constituição Federal (BRASIL, 1988). Esse direito não está restrito a um grupo específico ou ao espaço físico, e sim representa a igualdade de direito de todo cidadão ao sentimento de proteção e autoestima. A infraestrutura digna trata-se de uma necessidade básica, assim como a educação, a saúde e a justiça. Ao Estado é necessário dá condições dessa infraestrutura básica, como: distribuição de água potável, rede de esgoto, coleta de lixo e rede elétrica, bem como dispor de equipamentos públicos e comunitários em seu entorno imediato (BRASIL, 2005).

O Estatuto da Cidade, Lei 10.257 de 2001 ratificou a função social da habitação como direito básico da população (BRASIL, 2005). A disposição da melhor estruturação da cidade para sua população requer os seguintes atributos: habitação segura, confortável e salubre; infraestrutura com rede física de coleta de esgoto, abastecimento de água e coleta de lixo; equipamentos comunitários para as atividades relacionadas com saúde, educação, lazer, entre outros; e espaços públicos verdes (praças, parques urbanos, alamedas e parques lineares).

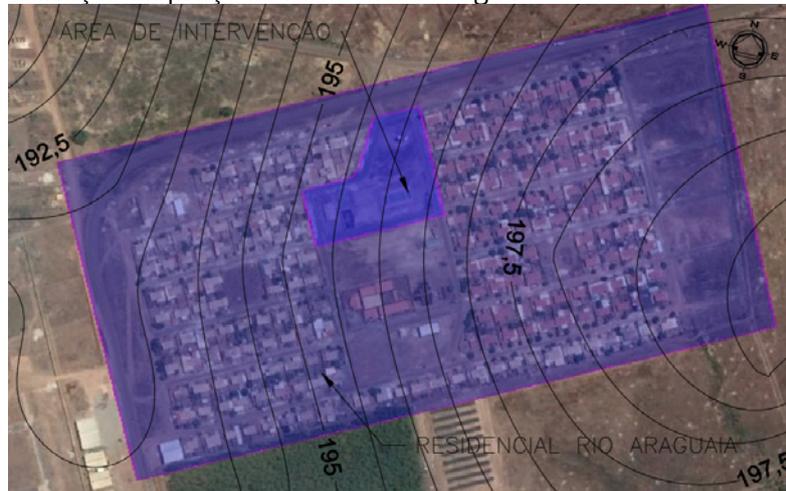
Dessa maneira, o trabalho da equipe multidisciplinar em conjunto com os discentes do projeto do Escritório Modelo de Engenharia Civil (EMEC), a partir de visitas técnicas e reunião com a associação de moradores, conseguiu dados para melhor caracterizar as dinâmicas de uso ambiental do espaço urbano de intervenção, com base satisfatória para o seu planejamento mais eficiente. A proposta da praça buscou dispor de funções para requalificar a praça com uso precário.

2 IMPACTO SOCIAL DA PRAÇA

O projeto de requalificação da praça enfatizou parâmetros da sustentabilidade, de modo a consolidar o viés social, impactando positivamente a comunidade, mediante a melhoria da convivência a partir do lazer e da autoestima dos moradores.

A praça está localizada na cidade de Santana do Araguaia-PA, conforme apresentado na Figura 1. O impacto social pode minimizar questões de preconceitos relacionados ao espaço com vulnerabilidade, de maneira a propiciar a igualdade de direito a infraestrutura básica em condições de uso e com aspectos qualitativos do ambiente.

Figura 1: Localização da praça do Residencial Araguaia com levantamento topográfico.



Fonte: elaborado pelas autoras a partir do Google Maps.

As desigualdades sociais comprovadas desde a colonização foram tendenciosamente escondidas historicamente por narrativas “eurocêntricas”, conforme Mignolo (2017). As críticas aos aspectos da desigualdade urbana, do direito a terra e da gestão do espaço público tende a reforçar o potencial criativo dos espaços urbanos.

Para Harvey (2014 e 2015) a possibilidade de propor espaços de esperança, mesmo que comportando a rebeldia, própria do ser humano, tende a responder a demanda insurgente social, como agente transformador diante de construções de uso coletivo em comunidades carentes ou vulnerável. Os espaços urbanos saudáveis devem dispor de uma possível qualidade de vida, considerando a realidade local com todos seus limitadores ambientais.

Dessa maneira, dentre os entraves do mercado construtivo pode-se citar: a desarticulação entre projeto e execução da proposta; a improvisação nas obras tendo em vista questões sanitárias, de proteção ambiental e dos usuários; e a desassociação do espaço físico com a necessidade real da comunidade.

As questões sociais podem causar obstáculos e retrabalhos ao aumento da produtividade e incremento da qualidade dos processos de execução de espaços de refúgio urbano. De modo que na entrega desse espaço, por vezes, logo se tem a necessidade de readequação do espaço recém construído para corresponder às reais necessidades das pessoas, famílias ou comunidade em geral (MCIDADES, 2008).

A precariedade, o descompromisso e a informalidade da produção de equipamentos urbanos causam a problemática que produz na cidade o crescimento espontâneo de áreas marginalizadas e vulneráveis. Os vazios urbanos, sem uma função definida para a cidade, podem acarretar na implementação precária ou espontânea de usos, que nem sempre serão os mais adequados, para o convívio

coletivo.

A requalificação de áreas urbanas em desuso, ou com uso inapropriado, apesar de ser papel dos órgãos públicos, também é cabível a academia científica e ao setor privado, subsidiar a identificação dos principais problemas e a facilitação da busca de possíveis soluções, mediante propostas ou adoção desses equipamentos urbanos em contrapartida dos termos de outorga.

Segundo Harvey (2015), o direito ao desenvolvimento geográfico desigual confronta as universalidades dos direitos, podendo construir novos estados do ser humano. Essa provocação ao conformismo institucional estruturado pode causar sérias consequências no valor humano e no estado emocional de populações que já carregam dentro de si traumas profundos sociais.

O sistema quando opressor permite uma narrativa em conformidade com o modelo sequencial, que está fundamentado em um modelo convencional, com preconceito estruturado. A necessidade de ressignificação de uma falsa participação ou ato colaborativo é essencial para a concepção de espaços urbanos, de uso coletivo e inclusivo, com valores humanitários, que realmente possam causar impacto positivo no dia a dia da comunidade (HARVEY, 2015).

Para Gehl (2013), os métodos e processos participativos relacionados a concepção de proposta de intervenção de viés social pode viabilizar as premissas de espaços com melhor planejamento, voltado às pessoas, observando o atendimento de necessidades reais, com sua devida contextualização do colapso urbano, questões sociais e a gestão da cidade.

O desenvolvimento da proposta de intervenção fundamentou-se nos efeitos provocados pela aproximação de aspectos sociais articulados com a demanda real da população de baixa renda da localidade do conjunto habitacional situado em Santana do Araguaia/PA. Esse procedimento projetual causou impactos positivos na comunidade atingida pela ação, considerando os seguintes atributos, conforto emocional, identidade de lugar e valorização espacial, ambiental e comunitária, atenuando questões estruturadas desumanas da sociedade.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método de projeto seguiu o modelo de processo colaborativo com a participação de diferentes sujeitos para a definição do programa de necessidades e no apoio às decisões ao desenvolvimento da proposta, observando as etapas seguintes: aceite da demanda da comunidade; estudo de viabilidade de projeto; levantamento do projeto original; levantamento da legislação vigente; consulta a companhia de água; reunião com a associação de moradores; visitas técnicas à área de intervenção; encontros semanais para estudos de referência, debates sobre o tema; orientações e desenvolvimento do projeto de requalificação da praça.

A equipe do projeto foi composta pelos integrantes do Escritório Modelo de Engenharia Civil (EMEC), do Instituto de Engenharia do Araguaia (IEA), da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), dentre eles: uma arquiteta urbanista (docente da engenharia civil), três engenheiros civis (sendo dois docentes da engenharia civil e um da arquitetura e urbanismo), um engenheiro florestal (voluntário) e discentes do curso de engenharia civil (bolsistas e voluntários).

O desenvolvimento do processo criativo foi feito a partir de oficinas, reuniões (para estudo prévio, debate, reflexões e acompanhamento), estudos de caso (referências para a semântica do projeto), planejamento para divisão de subgrupos e de tarefas, pesquisa informacional (incluindo legislação vigente, levantamento documental/in loco/fotográfico), características do local, condições climáticas, projeto conceitual com estabelecimento do partido arquitetônico, conceitos e estratégias norteadoras.

O levantamento do estado da arte observou pesquisa sobre referências e estudos de caso, as principais palavras-chave para o projeto (sustentabilidade, impacto social e requalificação). Os estudos de caso proporcionaram aos discentes o conhecimento de realidades diferentes que pudessem contribuir com referências para semântica do projeto.

As visitas técnicas proporcionaram o conhecimento da real situação e caracterização do terreno e os usos incorporados do espaço urbano pela comunidade. O uso espontâneo e a ocupação irregular desse vazio urbano também foram importantes para a definição dos eixos norteadores da proposta, considerando os vestígios observados no próprio local.

Para facilitar a compreensão da comunidade local buscou-se a modelagem digital da proposta e o envio do projeto para o representante da associação dos moradores, do conjunto habitacional Residencial Araguaia, via e-mail institucional, pois não foi possível apresentar presencialmente o projeto a comunidade, considerando os protocolos sanitários em virtude da pandemia.

4 RESULTADOS

O Residencial Araguaia localiza-se no município de Santana do Araguaia, situado no sudeste paraense, possuindo área territorial de 11.591.441km², com população de 56.153 pessoas, densidade de 4,84hab/km², 15% de esgotamento sanitário considerado adequado e bioma de Amazônia Cerrado.

As visitas técnicas in loco e a reunião para conhecer a real demanda da comunidade foi realizada com a participação dos envolvidos, diretamente ao EMEC, sendo que a população local foi participativa e acolhedora, como mostra a Figura 2. Nessa reunião, os moradores tiveram a oportunidade de falar sobre a realidade do local e as suas expectativas de melhorias da praça. A questão segurança foi unânime de ser uma preocupação de todos, principalmente no período noturno que apresenta maior vulnerabilidade. O sentimento de abandono e impotência foi recorrente nas falas durante a reunião, pela insegurança vivenciada no cotidiano local.

Figura 2: Reunião no centro comunitário: a) participação da comunidade; b) finalização da atividade.



Fonte: Autoras.

O objeto de intervenção apresenta um estado precário ao uso público, de modo que não atende as expectativas básicas da população. Para comunidade, o local precisa de o mínimo de infraestrutura para comportar um espaço urbano com lazer, convivência e desporto. A falta de arborização compromete o uso do espaço durante o dia. A desertificação do espaço ocorre devido à falta de qualidade e a devida condição de uso saudável, transformando-o num local com alto índice de vulnerabilidade.

A proposta buscou valorizar o patrimônio da floresta amazônica e do cerrado, considerando espécies adaptáveis de acordo com as condições locais, dando maior importância a identidade local e regional, mediante o reconhecimento das espécies utilizadas no plano de arborização, bem como a variável de facilidade de aquisição.

A Figura 3 mostra o estado precário da praça original, sem arborização, o que impossibilita o seu uso durante o dia devido as altas temperaturas da cidade, típicas da região norte do Brasil. Esse estado de desertificação ainda é agravado pela depredação dos equipamentos dispostos, centro comunitário e quadra poliesportiva sem cobertura.

Figura 3: Praça Residencial do Araguaia: a) vista aérea; b) vista frontal do centro comunitário.

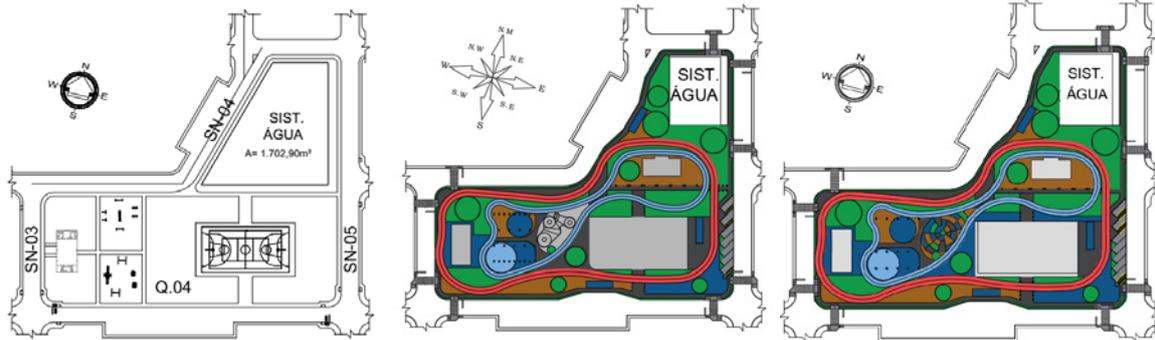


Fonte: Autoras.

Na Figura 4 pode-se observar o processo de desenvolvimento de duas propostas de requalificação da praça, assim como o projeto original disponibilizado pela Secretária Municipal. A proposta final do projeto suprimiu a pista de skate em decorrência do tempo hábil para a especificação, detalhamento e finalização do projeto, alterando o uso do espaço para uma paginação de mosaicos e paisagismo

para contemplação e convivência social.

Figura 4: Praça Residencial do Araguaia: a) vista aérea; b) vista frontal do centro comunitário.



Fonte: Autoras.

O Quadro 1 mostra o quadro de áreas da proposta de requalificação da praça do conjunto habitacional Residencial Araguaia. Nesse projeto considerou-se três equipamentos comunitários em extremidades diferentes, direcionando o uso circular nos três vértices, comportando a reforma do centro comunitário existente, a reforma da quadra poliesportiva com a proposta da cobertura, e a construção de um espaço gourmet, voltado a uma área de alimentação da praça. Outras áreas propostas: academia, playground, ciclovia, pista de caminhada, bicicletários, paradas de ônibus, estacionamento, jardins, pergolados, acessibilidade e bastante canteiros arborizados.

Quadro 1: Quadro de áreas da proposta de requalificação da praça.

Quadro de Áreas		
Descrição	Unidade	Subtotal
Área Total do Terreno	m ²	6.852,64
Área Descoberta	m ²	6.626,80
Área Coberta	m ²	1.241,81
Obra de Arte	m ²	75,97
TOTAL	m²	7.153,36

Fonte: Autoras.

A importância de espaços urbanos com arborização potencializa o uso efetivo do local, tendo em vista a redução da sensação térmica, melhoria da qualidade de vida, aumento da umidade relativa, áreas com sombreamento e aproveitamento da floração das espécies. Para a especificação do projeto de paisagismo é necessário observar fatores que limitam a implantação das mudas, dentre eles: altura da fiação elétrica, tráfego das vias, calçadas impermeabilizadas, proximidade de calçadas, áreas de construção e estruturas das construções.

Figura 5: Praça Residencial do Araguaia: a) vista aérea; b) vista frontal do centro comunitário.



Fonte: Autoras.

O plano de paisagismo busca harmonizar o equipamento urbano, observando a sua conexão com a morfologia urbana da cidade. O paisagismo apresenta uma ferramenta para potencializar a transformação do espaço, relacionando o modo de viver da sociedade com a natureza. O Quadro 2 mostra as espécies por grupos de porte de árvores, que podem permitir o uso da praça, de modo a amenizar a temperatura do ambiente e aumentar áreas sombreadas.

Quadro 2: Quadro de paisagismo para a proposta de requalificação da praça.

Quadro de Paisagismo				
Espécie	Grupo	Altura Média	Característica	Observação
Angico	01	8m	Copa regular e perde as folhas na seca	-
Baru (Dipteryx Alata)	01	8m	Copa regular e produção de frutos	-
Flamboyant (espécie exótica)	01	8m a 10m	Copa larga e raízes superficiais	Exige área grande, faz uma boa sombra e produz flores vermelhas
Jatobá da Mata	01	8m a 10m	Copa larga e bom sombreamento	-
Pequi (Caryocar)	01	8m	Copa larga e produção de frutos	-
Chichá (Sterculia Striata)	02	8m	Produz frutos exóticos	Perde as folhas na seca e os frutos ganham destaques
Ipê Amarelo do Cerrado (Handroanthus Ocracea)	02	6m a 8m	Floração amarela intensa na época de seca	-
Mutamba	02	6m a 8m	Produz frutos	-
Oiti (Licania Tomentosa)	02	até 8m	Sempre verde	Tolera bem o manejo
Pata de Vaca (Bahuinia sp.)	02	6m	Sempre verde e produz flores rosas e brancas	-
Urucum	02	4m a 6m	Forma uma saia, perde parte das folhas na seca, produz frutos vermelhos e floração rosa	-
Areca Bambu (Palmeira)	03	4m a 6m	Palmeira de pequeno a médio porte	-
Ingá Banana	03	6m	Sempre verde	-
Ipê Amarelo Tabaco (Tabebuia Chrysotricha)	03	4m a 6m	Floração precoce amarela	Árvore de médio porte

Quadro de Paisagismo					
Espécie	Grupo	Altura Média	Característica	Observação	
Jacarandá Caroba (Jacarandá Cuspidifolia)	03	6m a 8m	Floração roxa intensa	-	
Saboneteiro (Sapinus Saponária)	03	6m a 8m	Produz frutos amarelos	-	
Pau Formiga (Triplaris Brasiliana)	03	6m	Floração vermelha e amarela	-	
Acerola	04	4m	Floração rosa e frutos comestíveis	Pequeno porte	
Cedrinho ou Ipê de Jardim	04	4m	Floração amarela e sempre verde	-	

Fonte: Oliveira (2019).

A equipe multidisciplinar considerou as necessidades dos usuários, a natureza como protagonista do ambiente construído, o deslocamento das pessoas com mobilidade reduzida, a acessibilidade e as condições de usabilidade para o desenvolvimento da proposta de requalificação da praça.

5 ANÁLISES

No processo de desenvolvimento do projeto da praça considerou-se estudos relacionados aos conceitos arquitetônicos, características do lugar, legislação vigente, levantamento documental, condições ambientais e as demandas da comunidade. A proposta foi considerada aberta com a participação de diferentes sujeitos, ferramentas e métodos como suporte à tomada de decisões.

A representação gráfica passou por diferentes etapas e especificações, desde croquis até modelagem 3D com apoio de softwares. Nesse processo criativo vários discentes (bolsistas e voluntários) passaram pelo EMEC e contribuíram direta ou indiretamente para a finalização da proposta de requalificação da praça.

As decisões foram feitas de modo colaborativo, buscando a contribuição com a qualidade do espaço público, considerando a eficiência estrutural sistêmica do bom funcionamento do equipamento urbano, com a definição de formas, funções, culturas e particularidades da cidade de Santana do Araguaia/PA.

O estudo e o planejamento do espaço urbano analisou os diversos elementos precários, que constituíam a área de intervenção, e quais as influências que os moradores, do entorno imediato, sofriam considerando a segurança local. Essa análise contribuiu para que a proposta da intervenção buscasse resgatar a qualidade de vida e melhorar o relacionamento entre a pessoa, a natureza e a cidade.

A gestão ambiental também contribuiu com o projeto, no sentido de respeitar a cultura local e os cuidados com o meio ambiente, assim como as espécies nativas. Essa preocupação ambiental e as condições climáticas norteou a proposição de melhorias com qualidade de vida do público alvo, integrando componentes físico-espaciais do ambiente construído e a natureza.

A reconstituição ambiental pode acarretar a população dignidade à infraestrutura básica, que também trata a Agenda 2030, com relação aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), nas áreas de planejamento, monitoramento e participação (PRONSATO, 2005).

O impacto positivo social da proposta de requalificação da praça seguiu o viés de

intervenções preocupadas em contribuir efetivamente com a comunidade local e de baixa renda. Essa possibilidade de dispor melhorias aos equipamentos urbanos existentes com estado precário, também traz provocações, questionamentos e reflexões de como a concepção do espaço pode o tornar democrático e inclusivo, direcionado a diferentes público, pautado no fator humano (UNISDR, 2012).

6 CONCLUSÃO

O ato de projetar a partir de expectativas da comunidade em situação vulnerável, sem dúvida representa um desafio para os profissionais da construção. A articulação de parcerias institucionais pode possibilitar a experimentação de atividades vinculadas à vivência profissional, proporcionando aos discentes expandir suas perspectivas relacionadas às especificidades de uma situação real.

A interação da universidade com a comunidade foi efetivamente possível mediante conversas e visitas técnicas realizadas pelos seguintes atores: docentes, pesquisadores, discentes e membros da associação moradores do Residencial Araguaia.

O programa de necessidades foi definido mediante conversa junto aos moradores, considerando o bem comum, bom senso, normas vigentes e qualidade de vida. Essa ação colaborativa desenvolveu uma proposta de requalificação da praça, visando um espaço renovado com o partido arquitetônico voltado para a esperança da convivência sadia dos diferentes usuários a partir do paisagismo.

O impacto social foi uma das diretrizes projetuais, que buscou a partir do diálogo com os usuários do equipamento urbano, democratizar premissas para definição do programa de necessidades. Desse modo, ouvir a comunidade foi crucial para a equipe multidisciplinar compreender a necessidade real da população, para o desenvolvimento do projeto de requalificação da praça do Residencial Araguaia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília: Senado, 1988.

_____. **Estatuto da Cidade**, Lei 10.257, 2005.

GEHL, Jan. **Cidades para Pessoas**. Tradução: Anita Di Marco. 1ª Edição. São Paulo: Perspectiva, 2013.

HARVEY, David. **Cidades Rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

_____. **Espaços de Esperança**. 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

MIGNOLO, Walter de. **Colonialidade**: o lado mais escuro da modernidade. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol. 32. N. 94. ANPOCS, 2017.

OLIVEIRA, Carlos Eduardo Batista de. **Indicação de espécies nativas de árvores para arborização urbana**. Santana do Araguaia: EMEC, 2019.

PRONSATO, Sylvia A. D. **Arquitetura e Paisagem: projeto participativo e criação coletiva**. São Paulo: Annablume, Fapesp, Fupam, 2005.

UNITED NATIONS INTERNATIONAL STRATEGY FOR DISASTER REDUCTION. UNISDR. **Como Construir Cidades mais Resilientes**: Um Guia Para Gestores Públicos Locais (2005–2015). Genebra: UNISDR, nov. 2012.

AGRADECIMENTOS

A equipe de trabalho do Escritório Modelo de Engenharia Civil (EMEC), ao Grupo de Pesquisa Paisagem Urbana e Sistemas Construtivos (PUSC), a UNIFESSPA que disponibilizou bolsas aos discentes mediante os seguintes editais: PIBIC/2019,

PIBITI/2019, PIBEX 2019, ATGP/2020, PADI/2020, PIBIC-PNAES/2020, PIBITI-PNAES/2020, PIBITI-CNPq/2020, Monitoria/2019-2020 e PROPIT-LCC/2020, bem como aos discentes (bolsistas e voluntários).



01. Tecnologia do ambiente construído e inovação